

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Gustavo Vilela Esperança**

**A PROJEÇÃO DE PODER MILITAR DO BRASIL NO CENÁRIO  
INTERNACIONAL PELA PARTICIPAÇÃO NA OPERAÇÃO DE PAZ DO HAITI DE  
2004 ATÉ 2017**

**Resende  
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE  
NATUREZA PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO: A PROJEÇÃO DE PODER MILITAR DO BRASIL NO CENÁRIO INTERNACIONAL PELA PARTICIPAÇÃO NA OPERAÇÃO DE PAZ DO HAITI DE 2004 ATÉ 2017**

**AUTOR: GUSTAVO VILELA ESPERANÇA**

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 06 de Agosto de 2013

Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

E77p ESPERANÇA, Gustavo Vilela

A projeção de poder militar do Brasil no cenário internacional pela participação na operação de paz do Haiti de 2004 até 2017 / Gustavo Vilela Esperança – Resende; 2023. 34 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Carlos Eduardo Luz Gabriel

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Projeção. 2. Cenário internacional. 3. Brasil. 4. MINUSTAH. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/77231

**Gustavo Vilela Esperança**

**A PROJEÇÃO DE PODER MILITAR DO BRASIL NO CENÁRIO  
INTERNACIONAL PELA PARTICIPAÇÃO NA OPERAÇÃO DE PAZ DO HAITI DE  
2004 ATÉ 2017**

Monografia apresentada ao  
Curso de Graduação em Ciências  
Militares, da Academia Militar  
das Agulhas Negras (AMAN,  
RJ), como requisito parcial para  
obtenção do título de **Bacharel  
em Ciências Militares.**

Orientador: Cel Inf Carlos Eduardo Luz Gabriel.

**Resende**

**2023**

**Gustavo Vilela Esperança**

**A PROJEÇÃO DE PODER MILITAR DO BRASIL NO CENÁRIO  
INTERNACIONAL PELA PARTICIPAÇÃO NA OPERAÇÃO DE PAZ DO HAITI DE  
2004 ATÉ 2017**

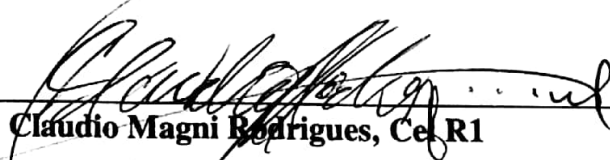
Monografia apresentada ao  
Curso de Graduação em Ciências  
Militares, da Academia Militar  
das Agulhas Negras (AMAN,  
RJ), como requisito parcial para  
obtenção do título de **Bacharel  
em Ciências Militares**.

Aprovado em 08 de agosto de 2023.

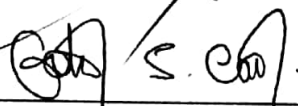
Banca examinadora:



**Carlos Eduardo Luz Gabriel, Cel Inf**  
(Presidente/Orientador)



**Claudio Magni Rodrigues, Cel R1**



**Gabriel Soares Cabral, 1ºTen**

**Resende  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe, pai, irmã e irmão, familiares, namorada, amigos e todos aqueles que me ajudaram de alguma maneira a chegar até aqui, sem o apoio de vocês nada disso seria possível. Agradeço também a força criadora do universo que me ajudou a ter saúde para conseguir ultrapassar todos os obstáculos que me foram submetidos até hoje.

## RESUMO

### A PROJEÇÃO DE PODER MILITAR DO BRASIL NO CENÁRIO INTERNACIONAL PELA PARTICIPAÇÃO NA OPERAÇÃO DE PAZ DO HAITI DE 2004 ATÉ 2017

AUTOR: Gustavo Vilela Esperança

ORIENTADOR: Cel Inf Carlos Eduardo Luz Gabriel

A seguinte pesquisa possui um histórico geral do Haiti mostrando desde a sua independência até os dias atuais, evidenciando os grandes problemas de instabilidade política e social, elevado número de assassinatos e revolta de grupos locais que o país enfrentou em sua história. Esses fatos fizeram, em 2004, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabelecer uma missão de paz no Haiti com o intuito de reestabelecer a paz e a ordem. O Brasil ficou encarregado de comandar essa missão desde o começo até o final de 2017. O trabalho apresenta também uma visão geral sobre a importância das regras de engajamento e as formas de emprego das tropas brasileiras, como em trabalhos de apoio a saneamento básico, distribuição de alimento e água, construção de postos de saúde, além de todo o apoio humanitário após o terremoto de 2010, responsável por piorar ainda mais a situação humana e econômica do país. A metodologia do trabalho será apresentada discorrendo sobre o método dedutivo, tipo explicativo e a abordagem qualitativa da pesquisa, os procedimentos e instrumentos de coleta de dados de uma pesquisa bibliográfica e como foram estruturadas as etapas do trabalho. A projeção brasileira no contexto internacional em missões da ONU e o futuro emprego de contingente em conflitos armados pelo globo serão apresentados mostrando alguns resultados e discussões, terminando com as considerações finais analisadas durante a pesquisa. O objetivo da monografia é analisar como a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) influenciou no aumento da projeção do Brasil no cenário internacional e a justificativa de tal trabalho é disseminar conhecimento sobre como uma atuação exemplar em uma missão de paz pode trazer benefícios à nação brasileira. Os resultados mostram que a tropa brasileira obteve muitos aprendizados como a utilização de blindados em cenário urbano e posterior emprego nas operações de garantia da lei e da ordem, na maior integração entre as Forças Armadas brasileiras e ao contato com novos métodos de planejamento. Apesar da atuação notória na missão ainda não se viu um impacto transformador na participação do Brasil em decisões de grande vulto no cenário internacional.

**Palavras-chave:** Projeção. Cenário internacional. Brasil. MINUSTAH.

## ABSTRACT

### THE PROJECTION OF BRAZIL'S MILITARY POWER IN THE INTERNATIONAL SCENARIO DUE TO PARTICIPATION IN THE HAITI PEACE OPERATION FROM 2004 TO 2017

AUTHOR: Gustavo Vilela Esperança

ADVISOR: Colonel Inf Carlos Eduardo Luz Gabriel

The following survey has a general history of Haiti showing since its independence to the present day, highlighting the major problems of political and social instability, high number of murders and revolt of local groups that the country has faced in its history. In 2004, these facts led the United Nations (UN) to establish a peacekeeping mission in Haiti with the aim of restoring peace and order. Brazil was in charge of commanding this mission from the beginning until the end of 2017. The work also presents an overview of the importance of the rules of engagement and the ways in which Brazilian troops are employed, such as in work to support basic sanitation, distribution of food and water, construction of health clinics, in addition to all the humanitarian support after the 2010 earthquake, responsible for further worsening the human and economic situation in the country. The work methodology will be presented discussing the deductive method, explanatory type and the qualitative approach of the research, the procedures and data collection instruments of a bibliographical research and how the stages of the work were structured. The Brazilian projection in the international context in UN missions and the future employment of contingents in armed conflicts around the globe will be presented showing some results and discussions, ending with the final considerations analyzed during the research. The objective of the monograph is to analyze how the United Nations Mission for the Stabilization of Haiti (MINUSTAH) influenced the increase of Brazil's projection in the international scenario and the justification for such work is to disseminate knowledge about how an exemplary performance in a peacekeeping mission can bring benefits to the Brazilian nation. The results show that the Brazilian troops learned a lot, such as the use of armored vehicles in an urban setting and subsequent use in operations to guarantee law and order, greater integration between the Brazilian Armed Forces and contact with new planning methods. Despite the notorious performance in the mission, a transforming impact has not yet been seen in Brazil's participation in major decisions on the international stage.

**Keywords:** Projection. International scene. Brazil. MINUSTAH.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Duvalier.....	15
Figura 2 – MINUSTAH no ano de 2004.....	16
Figura 3 – Terremoto no Haiti (2010).....	17
Figura 4 – Uso gradativo da força.....	20
Figura 5 – Conselho de Segurança da ONU.....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 OBJETIVOS .....	12
1.1.1 Objetivo geral .....	12
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 HISTÓRICO DO HAITI E INTERVENÇÃO DA ONU .....	14
2.2 EMPREGO DAS TROPAS BRASILEIRAS .....	18
2.2.1 Regras de engajamento .....	19
<b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO .....</b>	<b>21</b>
3.1 MÉTODO E TIPO DE PESQUISA.....	21
3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	21
3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.4 ETAPAS DA PESQUISA .....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
4.1 PROJEÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO INTERNACIONAL EM MISSÕES DA ONU .....	23
4.2 O FUTURO EMPREGO DE CONTINGENTE EM CONFLITOS ARMADOS E REFLEXOS PARA O BRASIL EM TERMOS DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL.....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO 1 – MISSÕES BRASILEIRAS EM FORÇAS DE PAZ DA ONU ATÉ 1997 .</b>	<b>322</b>
<b>ANEXO 2 – MISSÕES ENCERRADAS E MISSÕES EM CURSO ATÉ 2017 .....</b>	<b>333</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Haiti é um país localizado na região do Caribe, mais ao oeste da ilha conhecida como Hispaniola, onde também se encontra a República Dominicana. Possui uma temperatura média anual elevada e clima tropical, o seu relevo é bastante acidentado e há ocorrência de tempestades, furacões e terremotos, há predomínio de florestas tropicais. A sua densidade demográfica é elevada, cerca de 413 hab./km<sup>2</sup>, possui um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do planeta, cerca de 0,510. A economia haitiana é a mais pobre do continente americano fruto de problemas socioeconômicos, políticos e estruturais de sua história. Apesar de ser o primeiro país a declarar independência no Continente Latino Americano, em 1804, é conhecido por diversos golpes de Estado e ditaduras que influenciaram no seu desenvolvimento até os dias atuais.

Durante os séculos XX e início do XXI o país sofreu várias missões da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2004, após a saída do presidente Jean-Bertrand Aristides o país se encontrou com instabilidade política e social, assassinatos, revoltas de grupos locais, isso fez com que o país pedisse intervenção da ONU para reestabelecer a sua ordem. O Conselho de Segurança das Nações Unidas, por meio da Resolução 1542, estabeleceu a missão de paz para garantir a ordem no Haiti. Dessa maneira, foi instaurada a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) e o Brasil teve a oportunidade de fazer parte e comandar todos os contingentes da missão (de 2004 até 2017), com a finalidade de prestar solidariedade a um país que possui laços de amizade, comércio e cultura próximos. Para que as tropas brasileiras tivessem uma melhor atuação na missão foi criado, em 2005, pela Portaria do Comandante do Exército Nr 090 o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) que possui como missão treinar militares das Forças Armadas para que cheguem no país da operação de paz com um preparo prévio para as situações em que serão empregados. Dessa maneira, devido a atuação exemplar do Brasil na missão, foi gerada uma boa imagem e aumento da presença e projeção de poder militar brasileiro no cenário regional e internacional.

Com o mundo cada dia mais globalizado, com constantes mudanças oriundas do avanço tecnológico, aumento da industrialização, rápida transmissão de informações, projeção militar, busca incessante pelo desenvolvimento social e econômico levou os países a buscarem uma maior influência internacional. Assim, com o intuito de dar a base necessária ao trabalho, o problema da pesquisa consiste em: como a Missão de Paz do Haiti colaborou para uma maior presença militar e política do Brasil tanto no cenário regional como internacional?

A justificativa para fazer tal pesquisa é tentar disseminar conhecimento sobre como uma atuação exemplar em uma missão de paz pode trazer benefícios para a nação brasileira tanto no cenário regional como no internacional.

Esta pesquisa torna-se importante devido ao grande reconhecimento da imagem brasileira, não só por parte da sociedade haitiana como também da comunidade internacional, graças a exemplar atuação de civis e militares no país. Assim, pode servir de fonte de conhecimento para que outras nações usem o exemplo de atuação brasileira em alguma missão da ONU com a finalidade de ganhar apoio da população e uma melhor imagem internacional.

A oportunidade de atuação das tropas do Brasil em operações reais, contato com tropas, doutrinas e equipamentos militares de outras nações, ambiente operacional diferente do que os militares se encontram e são treinados no Brasil, oportunidade desse ser chamado pela ONU para participar de mais missões de paz pelo globo, aumento da projeção da imagem política e militar brasileira no cenário internacional e a criação do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) são também pontos relevantes da pesquisa. Dessa maneira, a monografia visa mostrar aos leitores que uma missão de paz realizada de forma harmônica com a população do local de atuação e que cumprir de forma correta os deveres impostos pela ONU levam um país, no caso o Brasil, a ter uma maior projeção, tanto militar quanto política, no campo regional e até mesmo no internacional, dessa forma, a pesquisa poderá ser utilizada posteriormente mostrando como uma tropa pode atuar em uma missão de paz.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução onde constam os objetivos gerais e específicos; referencial teórico onde constam o histórico do Haiti e intervenções da ONU, emprego das tropas brasileiras, regras de engajamento. Referencial metodológico, onde constam o tipo de pesquisa e metodologia. Resultados e discussão, com os tópicos de projeção brasileira no contexto internacional em missões da ONU e o futuro emprego do contingente em conflitos armados e reflexos para o Brasil em termos de projeção internacional. Encerrando com as considerações finais e as referências utilizadas no decorrer do estudo.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar a Missão de Paz do Haiti como instrumento de aumento da projeção militar e política do Brasil no cenário regional e internacional.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Contextualizar o início das missões de paz da ONU;

Mostrar algumas missões de paz que o Brasil já participou;

Mostrar o motivo pelo qual uma atuação em missão da ONU pode ser importante para um país;

Citar a criação de novos centros de treinamento, preparação e capacitação de pessoal que serão enviados para atuar pela ONU;

Analisar os benefícios e aprendizados de se ter uma tropa empregada em outro país;

Evidenciar que tanto a África quanto a América do Sul estão excluídas da participação permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas;

Analisar o aumento da projeção internacional brasileira gerada pelo sucesso da MINUSTAH.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRICO DO HAITI E INTERVENÇÃO DA ONU

Segundo a pesquisa realizada por Palma (2018), o Haiti foi descoberto em 1492 por Colombo, a partir desse momento transformou-se em uma colônia de exploração gerenciada pela França com plantações de cana-de-açúcar e utilização da mão de obra escrava. Em 1804 escravos e negros libertos revoltaram-se e proclamaram a independência do país que foi o primeiro a se tornar livre na América Latina, entretanto isso não foi um fator que trouxe paz, estabilidade política ou econômica para o país. Durante sua história sofreu com mais de 30 golpes e por diversas vezes a sociedade foi oprimida por ditadores.

Após uma série de disputas fronteiriças com a República Dominicana e presidências de curta duração que culminaram no assassinato do líder Jean Vilbrun Guillaume Sam, os Estados Unidos invadem o Haiti em 1915 para proteger seus investimentos no país. Os Estados Unidos retiram suas forças em 1934 (PALMA, 2018).

Três anos depois, as forças dominicanas, sob as ordens do presidente Rafael Trujillo, mataram cerca de 30.000 haitianos que viviam na zona de fronteira entre os dois países no que hoje é conhecido como Massacre de Parsley (PALMA, 2018).

Pouco depois de o Haiti comemorar 150 anos de independência, o furacão Hazel atingiu o país em outubro de 1954, matando 1.000 pessoas e destruindo plantações de café e cacau no início da temporada de colheita. Em 1957, após duas eleições fracassadas, o médico François “Papa Doc” Duvalier toma o poder. Seu culto à personalidade se torna despótico no ano seguinte, quando ele estabelece esquadrões da morte para silenciar seus oponentes. Em 1964, Duvalier se declara presidente vitalício, título que mantém até sua morte em 1971 (OLIVEIRA, 2013).

A Figura 1 demonstra Duvalier após se declarar presidente vitalício.

Figura 1 – Duvalier



Fonte: PINTEREST (2023)

Após a morte de Duvalier, seu filho de 19 anos, Jean-Claude Duvalier, assume o título de presidente vitalício. Uma revolta popular em 1986, no entanto, leva Jean a fugir do Haiti. Ele é substituído pelo tenente-general Henri Namphy (OLIVEIRA, 2013).

As eleições de 1987 são adiadas após o assassinato de dois candidatos e um massacre de eleitores haitianos. As eleições militares em janeiro de 1988 declararam Leslie Manigat como vencedora. Ele é derrubado em um golpe militar liderado por Namphy seis meses depois. Em setembro, o próprio Namphy é derrubado pelo General Prosper Avril (OLIVEIRA, 2013).

Avril renuncia em meio a protestos. O ex-sacerdote salesiano Jean-Bertrand Aristide vence as primeiras eleições democráticas livres e pacíficas do país, com 67% dos votos populares. Seu governo é interrompido em 1991 por um golpe liderado pelo ex-brigadeiro-general Raoul Cedras. Aristide fica exilado até que o próprio Cedras renuncie ao poder e se exile em setembro daquele ano (OLIVEIRA, 2013).

Aristide retornou ao poder em 1994. Suas reformas incluíram o aumento do acesso à saúde e à educação (incluindo educação e alfabetização de adultos), melhoria do sistema judicial e dos direitos civis do país, duplicação do salário mínimo, distribuição de alimentos para aqueles que sofrem de fome e insegurança alimentar, apoio aos meios de subsistência e treinamento, e dissolvendo os militares (PALMA, 2018).

Após um mandato presidencial de René Préval (1996-2000), Aristide é reeleito apesar das denúncias de fraude. Várias tentativas fracassadas de derrubar o governo de Aristide resultaram em conflitos em todo o país liderados por grupos armados. Aristide é forçado a renunciar em um golpe de 2004 e parte para a África do Sul. Uma força multinacional de

manutenção da paz da ONU retorna ao país para manter a segurança e a estabilidade, através da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), sendo o Brasil responsável pela mesma (PALMA, 2018).

Figura 2 – MINUSTAH no ano de 2004



Fonte: G1 (2004)

Enchentes danificaram partes do país no início de 2004, uma vulnerabilidade que foi explorada ainda mais naquele setembro pelos furacões Ivan e Jeanne. Jeanne mata pelo menos 3.000 e deixa outros 250.000 haitianos desabrigados. A inundação destrói as principais colheitas de arroz e frutas (PALMA, 2018).

Menos de um ano depois, o furacão Dennis mata 56 pessoas e causa danos adicionais de US\$ 50 milhões aos haitianos. 2008 vê uma série de desastres naturais em apenas um mês, incluindo as tempestades tropicais Fay e Hanna e os furacões Gustav e Ike, destruindo 25% da economia do país (OLIVEIRA, 2013).

Na tarde de 1º de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7,0 atingiu Porto Príncipe. A escala é sem precedentes em um ambiente urbano. Enquanto os doadores internacionais prometem US\$ 5,3 bilhões para ajudar na reconstrução do Haiti, muitos falham em cumprir seus compromissos. Outros problemas com os fundos que não chegam aos usos pretendidos continuam a alimentar a insatisfação popular com a liderança, especialmente quando pouco progresso foi feito seis meses após o terremoto (OLIVEIRA, 2013).

As Forças Armadas brasileiras, através de sua atuação na MINUSTAH precisaram modificar o foco da missão, transformando-a em ajuda humanitária, o que fizeram com grande sucesso e ganharam destaque internacional (OLIVEIRA, 2013).



Figura 3 – Terremoto no Haiti (2010)



Fonte: G1 (2010)

O abalo sísmico foi um episódio marcante na história da MINUSTAH. Em serviço, faleceram 18 militares do Exército Brasileiro, além de mais quatro civis, também do Brasil (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2021).

Segundo Lassance (2022), ocorreu no país, em 2010, um surto de cólera (infecção intestinal transmitida por meio da água ou comidas contaminadas geralmente por contato com fezes de humanos) - o primeiro desse tipo registrado e considerado por muitos como o pior da história recente. Esse surto fez com que a tropa tivesse maior dificuldade para atuar, pois diversos meios de comunicação social alegaram que a cólera veio de outros países através dos militares que chegavam no Haiti. As tropas conseguiram reestabelecer o apoio da população aos poucos, visto que ajudaram o governo a tratar dos enfermos por cólera e realizaram construções de infraestruturas para prover um melhor saneamento básico. Com duração de anos, o número de casos foi de 820.000 e aproximadamente 10.000 são mortos. Após um ciclo eleitoral violento, Michel Martelly ganha a presidência. Ele designa Jovenel Moïse como candidato de seu partido ao final de seu mandato. Moïse venceu duas eleições, realizadas em 2015 e 2016, respectivamente, apesar das dúvidas sobre sua legitimidade, e tomou posse em 2017.

O furacão Matthew atinge a costa no final da temporada (4 de outubro de 2016) e é a tempestade mais forte a atingir o Haiti desde 1964. Além de destruir as plantações pouco antes da colheita, agrava a epidemia de cólera, deixa 200.000 famílias sem casa e causa mais danos à infraestrutura do país (LASSANCE, 2022).

Os civis haitianos, especialmente os mais vulneráveis, são os que mais sofrem essas consequências, especialmente em meio à falta de financiamento humanitário. Em 2019, as

Nações Unidas relatam apenas 30% de suas metas de financiamento para o Haiti, já que muitos doadores atrasam seus compromissos financeiros (LASSANCE, 2022).

Os bloqueios do COVID-19 aumentam a perda de renda e a insegurança alimentar. A insegurança política também continua, com uma crise constitucional provocada pelo limite do mandato de Moïse e a recusa em deixar o cargo antes de 2022. Moïse é assassinado em sua própria casa em julho de 2021, levando ao aumento da violência no país. Ariel Henry é confirmado como primeiro-ministro e também assume o cargo de presidente interino (LASSANCE, 2022).

Cinco semanas após o assassinato de Moïse, um terremoto de magnitude 7,2 atinge o oeste do Haiti, aproximadamente 55 milhas ao norte de Les Cayes. É o maior desastre natural a atingir o país desde o terremoto de 2010 (LASSANCE, 2022).

## 2.2 EMPREGO DAS TROPAS BRASILEIRAS

A ONU convidou o Brasil a participar e liderar a Missão de Paz, assim, foi enviado em 2004 o primeiro contingente militar brasileiro com mil e duzentos integrantes. Tal tropa era dividida em três partes; um Batalhão de Infantaria (BRABATT), um grupamento de Fuzileiros Navais (BRAMAR) e uma companhia de engenharia militar (BRAENGCOY). Houve a participação de mais de trinta e cinco mil militares brasileiros durante os 13 anos de missão (CASTRO, 2020).

As tropas da BRABATT e BRAMAR desempenhavam missões como a proteção e patrulhamento do campo de deslocados, local que abrigava milhares de pessoas que perderam as suas casas durante o terremoto que ocorreu em janeiro de 2010 e apoiavam Organizações Não-Governamentais para realizarem algumas de suas atividades nesses campos. A distribuição de gêneros alimentícios, assistência médico-hospitalar, distribuição de água potável, projetos com as crianças locais para trazer bem-estar social também faziam parte da atuação do Batalhão de Infantaria (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

As tropas da BRAENGCOY junto com as companhias de engenharia dos outros países que também participaram da missão de paz foram responsáveis por instalar as construções onde ficariam localizadas as bases da ONU. Fizeram atividades de perfuração de poço artesiano, construção de estradas, pontes, heliportos, estações de tratamento de água e esgoto, desobstrução de vias públicas, construção e reformas de escolas locais e desmobilização da missão. Foi responsável também por prestar apoio à sociedade após o terremoto, em 2010, que deixou mais de trezentos mil mortos, milhares de feridos, mais de um milhão de desabrigados,

ajudou a recolher os corpos encontrados, retirar entulhos das construções que desabaram e reconstruir grande parte do país (BARROS, 2017).

Tudo isso fez a tropa brasileira ter uma maior integração com o pessoal que ali morava, assim as operações de patrulhamento, atividades de pontos de controle, e busca de informações de inteligência foram facilitadas.

### **2.2.1 Regras de engajamento**

Segundo Charleaux (2018), o uso da força pelas tropas da MINUSTAH é determinado por regras de engajamento que derivam do mandato aprovado pelo Conselho de Segurança. Somente desde 1999, com a missão Serra Leoa, os mandatos das operações das Nações Unidas incluíram uma diretiva sobre a proteção de civis, mesmo que isso seja responsabilidade legal do governo do país anfitrião. Desde 1999, a maioria das missões das Nações Unidas agora possui a responsabilidade de proteger civis, sem prejuízo das responsabilidades do governo anfitrião, dentro de suas capacidades e áreas de implantação e com todo o necessário.

As regras de engajamento auxiliam o Force Commander da missão de paz na tarefa de implementar os objetivos militares do mandato em consonância com a resolução pertinente do CSNU, observadas a gradação e a proporcionalidade no uso da força. A elaboração das regras de engajamento fica ao encargo do DPKO<sup>1</sup>, o qual deverá preparar uma minuta de acordo com o mandato da missão. Essa minuta deverá ser revista pelo Escritório das Nações Unidas para Assuntos Jurídicos e enviada para aprovação do Subsecretário-Geral para Operações de Manutenção da Paz. O trabalho final deverá ser analisado conjuntamente pelo Force Commander e pelo Special Representative of the Secretary-General (SRSG) – chefe da missão –, podendo ser feitas algumas recomendações e mudanças. Tais recomendações serão revistas pelo referido Subsecretário-Geral e por ele aprovadas. As regras de engajamento deverão ser transmitidas ao efetivo militar e policial da missão de paz antes da chegada ao terreno. Ele deverá ser treinado a partir das previsões das ROE, bem como deverá assimilar e compreender cada item disposto no documento. A preocupação das Nações Unidas com o cumprimento fiel das regras e a intimidade da tropa com suas disposições irá garantir o bom desempenho da missão no terreno, evitando que danos colaterais e excessos sejam cometidos. (FAGANELLO, 2013, p. 55).

Comparando as regras de engajamento do Haiti com as das operações de garantia de lei e da ordem (GLO) no Brasil, Charleaux (2018) afirma que as regras de engajamento no Haiti admitiam às Forças Armadas uma intensidade de uso da força bem maior do que a permitida pela legislação brasileira para as operações de pacificação, a exemplo da ocorrida no Complexo da Maré. As operações de pacificação no Brasil se diferiam, uma vez que as Forças Armadas,

---

<sup>1</sup> Departamento de Manutenção da Paz.

através das operações de Garantia da Lei e da Ordem atuam como força policial, onde a lei determina o uso gradual da força, diferente do que ocorreu no Haiti (CHARLEAUX, 2018).

A missão de paz da ONU tem sua égide na Carta das Nações Unidas, em seu Capítulo 7, o qual aduz determina “uso da força por ar, mar e terra para restaurar a paz e a segurança” em um determinado contexto (CHARLEAUX, 2018).

A MINUSTAH enfrentou grupos armados organizados na capital, Porto Príncipe, onde os enfrentamentos armados geraram um enorme número de óbitos.

O militar deverá utilizar a menor força possível a fim de alcançar o objetivo proposto, iniciando com uma ordem verbal, sem a utilização de força física nem de armas, até que seja feito um disparo de advertência, e finalmente a utilização da arma de fogo quando todas as alternativas disponíveis forem findadas (CHARLEAUX, 2018).

Figura 4 – Uso gradativo da força



Fonte: DEFESANET (2020)

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 MÉTODO E TIPO DE PESQUISA

O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo visto que foi utilizado o conjunto de informações em sentido interpretativo. O trabalho parte de um assunto mais geral, que são as missões de paz da ONU, para um assunto mais específico que é a consequência da MINUSTAH para a imagem brasileira perante o globo (ROESLER *et al.*, 2019).

A monografia se encaixa no tipo de pesquisa explicativa, visto que possui o objetivo de identificar fatores que contribuem como causa para a ocorrência de determinados fenômenos. No caso dessa pesquisa, o fator analisado foi a boa atuação dos brasileiros no Haiti o que levou a uma maior e melhor projeção do Brasil no cenário internacional (ROESLER *et al.*, 2019).

#### 3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois não utiliza análises estatísticas, busca a análise de palavras, de forma indutiva, subjetiva, com o pesquisador se envolvendo no processo. Assim, foram utilizadas outras monografias, artigos de forma qualitativa, extraindo as ideias necessárias para uma análise indutiva e subjetiva da MINUSTAH (ROESLER *et al.*, 2019).

#### 3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O procedimento de coletas de dados utilizado foi o de pesquisa bibliográfica, na qual possui o objetivo de explicar o tema utilizando de teorias publicadas em livros, artigos, monografias, meios eletrônicos e essas foram as fontes de conhecimento utilizadas neste trabalho (ROESLER *et al.*, 2019).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o fichamento, visto que em quase a totalidade do trabalho foram utilizadas fontes bibliográficas sobre o assunto com o intuito de obter conhecimento para analisar os resultados que a operação de paz no Haiti trouxe para o Brasil (ROESLER *et al.*, 2019).

### 3.4 ETAPAS DA PESQUISA

O interesse pelo assunto se deu no período escolar a partir do relato de um professor de história que, com grande entonação e entusiasmo, contou sobre o pai de uma colega que foi “capacete azul” (termo utilizado para se referir a membros de missões de paz da ONU, já que esses utilizam capacetes azuis), isso despertou o interesse do autor do presente trabalho pelo assunto, que buscou compreender o motivo pelo qual o Brasil passou a ter uma maior e melhor projeção internacional, especificamente durante e pós a Missão de Paz do Haiti.

A partir desse interesse pelo assunto de missões de paz da ONU, foram feitas pesquisas com o intuito de achar material de apoio para a monografia. O tema foi delimitado para a MINUSTAH durante os anos de 2004 a 2017. A problematização da pesquisa foi como a Missão de Paz do Haiti colaborou para uma maior presença do Brasil tanto no cenário regional como internacional.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, onde constam os objetivos gerais e específicos da presente pesquisa. No referencial teórico constam o histórico do Haiti e intervenções da ONU, emprego das tropas brasileiras e regras de engajamento. No referencial metodológico constam o tipo de pesquisa, a abordagem da pesquisa, procedimentos e instrumentos de coleta de dados e etapas da pesquisa. Já nos resultados e discussão, encontram-se os tópicos de projeção brasileira no contexto internacional em missões da ONU e o futuro emprego do contingente em conflitos armados e reflexos para o Brasil em termos de projeção internacional. Encerrando com as considerações finais e as referências utilizadas no decorrer do estudo e os anexos.

Foi realizada a identificação de fontes específicas que pudessem fornecer respostas à problematização da pesquisa, conhecendo assim diversos pontos de vistas, as monografias e os artigos serviram de base para direcionarem a pesquisa. Durante a leitura dos materiais selecionados, foram estabelecidas relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto e também, ao mesmo tempo, ocorreu o registro de informações pertinentes para a execução do trabalho.

Após todas essas fases já mencionadas iniciou-se a redação do texto, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ao final foi feita uma revisão do trabalho com objetivo de checar as informações presentes na pesquisa e também realizar a revisão estrutural conforme a ABNT.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PROJEÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO INTERNACIONAL EM MISSÕES DA ONU

De acordo com o Portal Brasil (2012), a Organização das Nações Unidas (ONU) realiza missões de paz desde 1945, quando foi criada, tais missões visam levar ajuda humanitária e condições mínimas de paz a países em conflito, os quais não conseguem exercer sua soberania.

A primeira vez que o Brasil participou de missões de paz da ONU foi em 1947, enviando observadores aos Bálcãs, desde então, realizou uma série de missões importantes, atuando no Oriente Médio nas décadas de 1950 e 1960. Nos dez anos de duração da missão do Batalhão de Suez, o Brasil enviou cerca de 6 mil homens, chegando a comandar as operações no local de janeiro de 1965 a janeiro de 1966 (PORTAL BRASIL, 2012).

O Brasil se fez presente posteriormente em diversos países da América, Ásia e África. Uma companhia atuou na manutenção da paz em Moçambique (ONUMOZ) em 1994, já em 1995, um batalhão de infantaria, uma companhia de engenharia e um posto de saúde foram enviados à Angola, como parte da UNAVEM III, tendo anteriormente enviado observadores militares na UNAVEM I e II (PORTAL BRASIL, 2012).

Segundo a Associação Brasileira das Forças Internacionais de Paz da ONU (2017), desde 1999 até o fim da missão em 2013, o Brasil enviou cerca de 120 homens para missões no Timor Leste, em operações de imposição da paz. Compõem o efetivo enviado, oficiais observadores militares, uma companhia de Polícia do Exército e um grupo de policiais militares em serviço operacional.

Em 2004, iniciou-se a Missão das Nações Unidas para estabilização no Haiti (MINUSTAH), contando com grande esforço diplomático do Brasil. A missão objetivava impor a paz e garantir a ordem pública, mas desde o terremoto no país em 2010, ganhou também caráter humanitário. As forças brasileiras compõem a maior parte do efetivo designado e detêm também o comando da missão (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS FORÇAS INTERNACIONAIS DE PAZ DA ONU, 2017).

“O Brasil já participou de mais de 50 operações de paz e missões similares, tendo contribuído com mais de 33.000 militares, policiais e civis. Atualmente, participa com mais de 1700 pessoas em nove operações de paz” (ITAMARATY, [s.d.]).

O amparo legal que autoriza a participação do Brasil em missões de paz da ONU encontra-se no artigo 4º da Constituição Federal da República Federativa do Brasil, dentre os princípios que regem as relações internacionais estão a defesa da paz, a solução pacífica de conflitos e a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade (ITAMARATY, [s.d.]).

As missões de paz são importantes ferramentas para a política externa brasileira, como afirma Gianinni (2013) “a participação brasileira em missões de paz se destaca por ser um importante componente da estratégia de inserção internacional do país e pelas características próprias de sua atuação, marcada por ações conjuntas entre a diplomacia e a defesa”. Sendo assim, a participação das Forças Armadas, mais especificamente do Exército Brasileiro, extrapola o campo militar, adentrando no campo político internacional. A necessidade de capacitação profissional do oficial comandante de pequenas frações ao participar dessas missões se evidencia cada vez mais imprescindível para o bom andamento e projeção da competência brasileira perante o mundo.

#### 4.2 O FUTURO EMPREGO DE CONTINGENTE EM CONFLITOS ARMADOS E REFLEXOS PARA O BRASIL EM TERMOS DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores (2016), por ser o Conselho de Segurança da ONU um órgão importante, a posição do Brasil é de que o mesmo deva agir com transparência e de forma responsável, devendo seguir sempre os preceitos da Carta das Nações Unidas. O Brasil defende que sejam usadas a diplomacia e a política, a fim de solucionar os conflitos, devendo as medidas coercitivas serem utilizadas como última opção.

O Brasil procura contribuir para aprimorar o desenvolvimento conceitual dos assuntos de paz e segurança – a exemplo da diplomacia preventiva, meio mais efetivo para proteger as populações civis sob risco de violência. Enfatizamos a interdependência entre segurança e desenvolvimento, o que foi endossado pelo Conselho de Segurança em declaração adotada sob a presidência brasileira do órgão em fevereiro de 2011 (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2016).

Atuando no exercício dos mandatos do CSNU, bem como de outros órgãos da ONU, o Brasil possui grande capacidade de diálogo, equilíbrio e independência, construindo consensos quando há situações de conflito entre os membros do CSNU (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2016).



Atualmente com 193 Estados membros da ONU, o Brasil luta pela reforma do CSNU, para que o mesmo se adeque à nova realidade que o século XXI impõe, tendo em vista que a última alteração ocorrida no Conselho foi no ano de 1965 (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2016).

Kenkel e Moraes (2012) chamam atenção para o fato de que tanto a África quanto a América Latina encontram-se excluídas da participação permanente, o que pode comprometer sua legitimidade e eficácia.

Para os autores, com o desenvolvimento e o processo de globalização pelo qual está passando o mundo, necessário se faz a entrada de novos atores, particularmente de países em desenvolvimento, a fim de que a agenda internacional seja cumprida, vencendo-se seus desafios (KENKEL e MORAES, 2012).

Figura 5 – Conselho de Segurança da ONU



Fonte: ONU (2017)

Segundo Lessa (2007), ampliou-se a credibilidade do Brasil internacionalmente através de sua participação em missões de paz da ONU, tendo maior relevância sua participação na MINUSTAH, assim, sua liderança regional também foi alavancada.

A política externa brasileira atualmente tem por finalidade a reforma do Conselho de Segurança da ONU, para que o mesmo se torne mais eficiente, possuindo maior legitimidade, uma vez que tem por objetivo aumentar o número de membros permanentes. Com isso, o Brasil, juntamente com o Japão, Alemanha e Índia formaram o G-4, para que pudessem juntos lutar por vagas de membros permanentes no Conselho (LESSA, 2007).

O sucesso ao comandar a MINUSTAH durante os anos em que a mesma se estabeleceu no Haiti levou o Brasil a ter projeção internacional, isso tudo tendo em vista a atuação exemplar na missão.

O Brasil conquistou importante projeção internacional como nação difusora dos ideais de cooperação internacional, adepta da solução pacífica e promotora da negociação diplomática, dando passos firmes para a consecução de seus objetivos. Por meio das Operações de Manutenção de Paz, o Brasil estreitou laços de amizade e cooperação com diversas nações, em particular com os países africanos, o que possibilitou o aumento da influência brasileira naquele continente, tanto no campo político como no econômico. Nos últimos anos verificou-se a ampliação do intercâmbio entre os componentes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) (LESSA, 2007, p. 37).

Segundo Lessa (2007), o principal benefício para o Brasil, na América do sul, tem sido a liderança do mesmo frente o Mercosul, bem como a participação constante em projetos regionais de integração a exemplo da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), além de ter sido o mentor das negociações com os EUA sobre a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

Ao atuar nas operações de manutenção de paz, principalmente na MINUSTAH, vários benefícios foram concedidos à Força Terrestre, fortalecendo seus quadros e demonstrando que o Exército Brasileiro encontra-se devidamente capacitado, tendo feito excelentes treinamentos em tempos de paz (LESSA, 2007).

Assim, em março de 2001 foi criado pelo Exército Brasileiro o Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro (CEPAEB), subordinado ao Comando de Operações Terrestres (COTER), com o objetivo de capacitar e avaliar os militares que farão parte das Operações de Manutenção da Paz (LESSA, 2007).

Em agosto de 2004 criou-se o Grupo de Acompanhamento e Apoio às Missões de Paz no Âmbito da Força Terrestre (GAAPAZ), formado por representantes dos setores de pessoal, logística, operações, finanças, inteligência e comunicação social, o qual tem por objetivo apoiar os militares durante as missões de paz (LESSA, 2007).

Em março de 2005 criou-se o Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOPaz), com a finalidade de capacitar os militares que iriam participar das missões de paz, sob a orientação

do COTER. Com isso, novos conhecimentos, principalmente aqueles relativos à ONU e ao Direito Internacional em Conflitos Armados (DICA), foram passados para a Força Terrestre, momento em que os militares foram capacitados a gerenciar crises e aprenderam técnicas de negociação e operações em ambiente urbano (LESSA, 2007).

Além disso, aumentou o número de intercâmbio entre militares do Brasil e de exércitos de outros países, onde pode-se destacar: as operações com tropa em contexto de força de paz: a Cruzeiro do Sul, a Iguaçu I e II e a Cabanas que envolveram o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai. O Exército Felino envolveu os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em 2005, foi realizado em Brasília – DF o Exercício Forças Unidas (simulação computadorizada) com a participação de 15 (quinze) países, incluindo o Brasil e os EUA (LESSA, 2007).

Com esses intercâmbios observou-se uma troca de experiências muito importante para os militares, bem como melhoria na preparação dos quadros e a oportunidade de praticar outros idiomas. Com o sucesso das missões, o Brasil tem alcançado credibilidade internacional, o que faz com que a Força Terrestre conquiste um importante espaço junto às Nações Unidas, principalmente após assumir o comando da MINUSTAH (LESSA, 2007).

Com o aprendizado feito por ocasião das Operações de Manutenção de Paz, muitos ensinamentos foram adquiridos e os mesmos estão sendo utilizados em operações de garantia da lei e da ordem, a exemplo da utilização de blindados em cenário urbano, o qual foi adquirido na missão do Haiti (LESSA, 2007).

A MINUSTAH, por suas características, serviu de importante treinamento do planejamento logístico de grande envergadura, envolvendo a Marinha do Brasil e a Força Aérea, estreitando os laços entre as Forças Armadas e demonstrando a sua capacidade de mobilização em caso de conflito. Seja no transporte de pessoal ou no transporte de suprimentos diversos, todas as atividades desenvolvidas, por pelo menos duas Forças juntas, serviram para testar nossos sistemas integrados de comando e controle, dando a oportunidade para que pudéssemos descobrir e corrigir nossas deficiências (LESSA, 2007, p. 40).

O fato do Exército Brasileiro participar das missões da ONU, garantiu sua boa imagem não apenas no âmbito internacional, bem como perante a sociedade civil, sendo que em 2004 o mesmo contava com 73% de aprovação (LESSA, 2007).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No pós-guerra fria, a presença do Brasil no cenário internacional tem sido consistentemente explicada em termos de um compromisso normativo com os princípios do respeito pela não intervenção e soberania, a paz na resolução de conflitos, desenvolvimento e não uso de força.

A participação brasileira em missões de paz da ONU tem sofrido mudanças significativas em termos de tamanho, natureza e abrangência geográfica. No entanto, o Brasil continua não sendo um grande contribuinte pessoal nem financeiro, optando por ter um papel simbólico com sua presença em um grande número de missões da ONU, ao mesmo tempo em que assume papéis de liderança em operações mais próximas de interesses de política externa.

Além disso, uma análise mais detalhada sugere uma potência emergente lutando para conquistar seu espaço próprio no mundo das grandes potências, endossando a paz ao mesmo tempo em que facilita os interesses dos poderes tradicionais em conformidade com sua visão do mundo.

O aumento da responsabilidade internacional, portanto, fez aumentar a influência do Brasil em arranjos político-institucionais, como a Comissão de Consolidação da Paz da ONU, na qual o Brasil foi eleito presidente e o Conselho de Segurança da ONU, no qual o país participou de vários debates sobre a intervenção internacional em Estados (Missão Permanente do Brasil junto à ONU, 2014). Ocorreu também o aprofundamento das relações na América do Sul e o estreitamento dos laços com os países menos desenvolvidos que estavam fora das tradicionais áreas de interesse do país.

O aumento da participação em operações de manutenção da paz também ofereceu maiores oportunidades de treinamento para as Forças Armadas brasileiras, principalmente a MINUSTAH que durou 13 anos, isso levou a uma maior cooperação regional no campo da defesa. No Haiti o contato com tropas, doutrinas e equipamentos militares de outras nações trouxeram uma grande evolução na forma de atuação e preparo do pessoal que esteve presente por lá. O ambiente operacional diferente daquele encontrado no Brasil também trouxe diversos ensinamentos, como diferente dispersão e coordenação do pessoal, novas formas de progressão e novos métodos de planejamento. Isso trouxe diversos ensinamentos para serem repassados para a formação dos militares brasileiros.

A participação do Brasil como liderança na missão de paz no Haiti foi de grande relevância para a projeção do país no cenário internacional, principalmente pelo sucesso que as Forças Armadas brasileiras obtiveram com a missão.

Após a análise de como a Missão de Paz do Haiti colaborou para uma maior projeção do Brasil no cenário regional e internacional, observou-se que mesmo com uma atuação exemplar, com um aumento da projeção da imagem política e militar brasileira, ainda não se viu um impacto transformador da suposta participação distinta do Brasil nos modos tradicionais de paz, segurança e decisões internacionais.

A sugestão para que o Brasil possa cada vez mais ter presença sobre decisões internacionais é que o país busque formas de desenvolver melhor a imagem no setor tecnológico, comercial, cultural, militar, educacional e participar de mais missões de paz da ONU por todo o globo. Dessa maneira, a comunidade internacional terá um maior contato e visualização do Brasil, o que poderá influenciar em cargos e decisões importantes para o país.

Nesta caminhada rumo a uma presença cada vez mais assertiva nos assuntos mundiais, o Brasil parece estar preso entre simultaneamente legitimação e contestação da estrutura de poder internacional. Conclui-se que, é de suma importância continuar o estudo, a pesquisa e a elaboração de trabalhos sobre formas de aumento da projeção de poder político e militar do Brasil, propiciando maior conhecimento sobre como o país pode concorrer a cargos importantes e decisórios na comunidade internacional.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, G. M. R. **A participação do Exército Brasileiro em missões de paz das Nações Unidas como instrumento de política externa: o caso do Haiti.** Rio de Janeiro: Exército Brasileiro, 2020.

BARROS, T. B. A. **A companhia de engenharia do Brasil no Haiti: contribuições pós conflito para a construção da paz.** Rio de Janeiro, 2017.

BRANDÃO, C. E. A. T. **As principais contribuições das Forças de Paz do Brasil no Haiti para a evolução do Exército Brasileiro e aumento da projeção internacional brasileira.** Rio de Janeiro: Exército Brasileiro, 2018.

CAPELETO, L. F. **A atuação do Exército Brasileiro no Haiti como instrumento de Política Externa Brasileira.** Rio de Janeiro: Exército Brasileiro, 2018.

CARNEIRO, L. G. **A experiência das tropas brasileiras na Missão de Paz do Haiti.** Resende: AMAN, 2019.

CASTRO, L. W. **Os impactos da participação do Exército Brasileiro em missões de paz sob a égide da ONU para a projeção do país no cenário internacional no século XXI: um estudo de caso da MINUSTAH.** Rio de Janeiro, 2020.

CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL E FORTE DUQUE DE CAXIAS. **Apresentação.** Disponível em: <http://www.cep.ensino.eb.br/index.php/historico>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CHARLEAUX, J. P. **O que é regra de engajamento e como ela difere no Rio e no Haiti.** 2018. Disponível em: [www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/19/O-que-é-regra-de-engajamento?E-como-ela-difere-no-Rio-e-no-Haiti](http://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/19/O-que-é-regra-de-engajamento?E-como-ela-difere-no-Rio-e-no-Haiti). Acesso em: 26 dez. 2022.

COSTA, J. A. S. **A importância da projeção do Brasil atuando como força de paz nas missões da Organização das Nações Unidas: a relação entre o sucesso da missão no Haiti e a projeção de uma imagem de competência do militar brasileiro.** Rio de Janeiro: Exército Brasileiro, 2020.

ESTRELA, M. M. **Missão de paz do Brasil junto a ONU: breve análise de sua atuação.** Resende: AMAN, 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Comitiva do COTER percorre as áreas de responsabilidade dos BRABATT1 e Porto Príncipe (Haiti).** Disponível em: [http://www.eb.mil.br/web/haiti/brabatt1?p\\_p\\_auth=gr5jMDXc&p\\_p\\_id=56&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column2&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_56\\_groupId=112951&\\_56\\_articleId=67046](http://www.eb.mil.br/web/haiti/brabatt1?p_p_auth=gr5jMDXc&p_p_id=56&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column2&p_p_col_count=1&_56_groupId=112951&_56_articleId=67046). Acesso em: 23 jul. 2022.

GIANINNI, R. **O Brasil em missões de paz: contribuições e desafios.** Disponível em: <http://conferenciapoliticaexterna.org.br/index.php/todas-as-noticias/13-internacional/65-o-brasil-em-missoes-de-paz-contribuicoes-e-desafios>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ITAMARATY. **Política externa, paz e segurança internacionais.** Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>. Acesso em: 15 jan. 2023.

LASSANCE, A. **O legado dos amaldiçoados: uma breve história do Haiti.** 2010. Disponível em: [.sissmmac.org.br/o-legado-dos-amaldicoados-uma-breve-historia-do-haiti/#:~:text=lutas%20tornadas%20inglórias,-,O%20Haiti%20foi%20promotor%20dos%20ideais%20da%20Revolução%20Francesa%2C%20da,principal%20concorrente%20do%20açúcar%20brasileiro](http://www.sissmmac.org.br/o-legado-dos-amaldicoados-uma-breve-historia-do-haiti/#:~:text=lutas%20tornadas%20inglórias,-,O%20Haiti%20foi%20promotor%20dos%20ideais%20da%20Revolução%20Francesa%2C%20da,principal%20concorrente%20do%20açúcar%20brasileiro) www.. Acesso em: 20 jan. 2023.

OLIVEIRA, C. J. E. **Um olhar sobre o Haiti.** São Paulo: Lerantiga, 2013.

PALMA, M. **A importância da participação do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti como forma de projeção de poder e manutenção de sua operacionalidade.** Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado Maior do Exército, 2018.

PINHEIRO, J. S. **A atuação militar brasileira na MINUSTAH: estratégias de enfrentamento das gangues no Haiti.** Brasília: Exército Brasileiro, 2015.

PORTAL BRASIL. **Missões de paz.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/brasil-participa-de-missoes-de-paz-desde-1947>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, W. A. M. **A participação militar brasileira no Haiti e a sua influência para a inserção do Brasil no cenário internacional.** Rio de Janeiro: Exército Brasileiro, 2018.

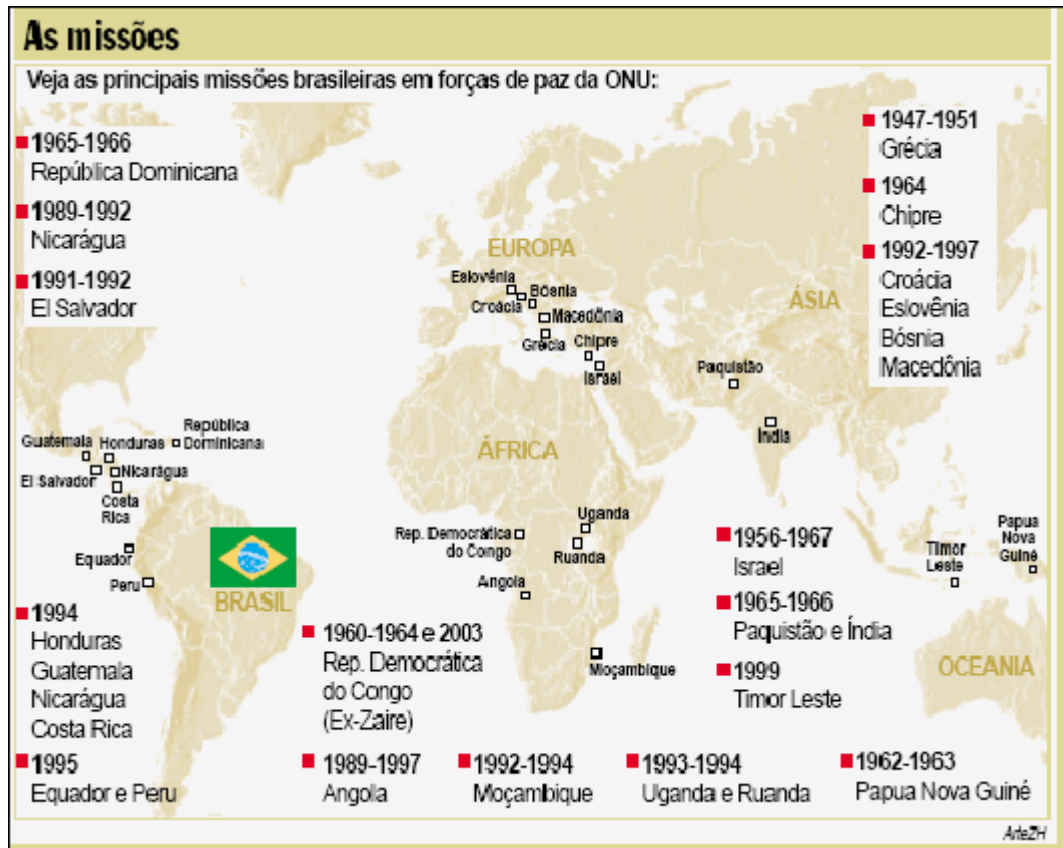
FAGANELLO, P. L. F. **Operações de Manutenção da Paz da ONU: de que forma os Direitos Humanos revolucionaram a principal ferramenta internacional da paz.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

PORTAL BRASIL. **Militares que morreram devido a terremoto durante Missão de Paz no Haiti são lembrados pela Defesa.** Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/militares-que-morreram-devido-a-terremoto-durante-missao-de-paz-no-haiti-sao-relembrados-pela-defesa-1#:~:text=O%20abalo%20s%C3%ADsmico%20de%20enormes,Pastoral%20da%20Crian%C3%A7a%2C%20Zilda%20Arns..> Acesso em: 09 maio 2023.

ROESLER, Rafael *et al.* **Iniciação à Pesquisa Científica.** 2ª Edição. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2019.

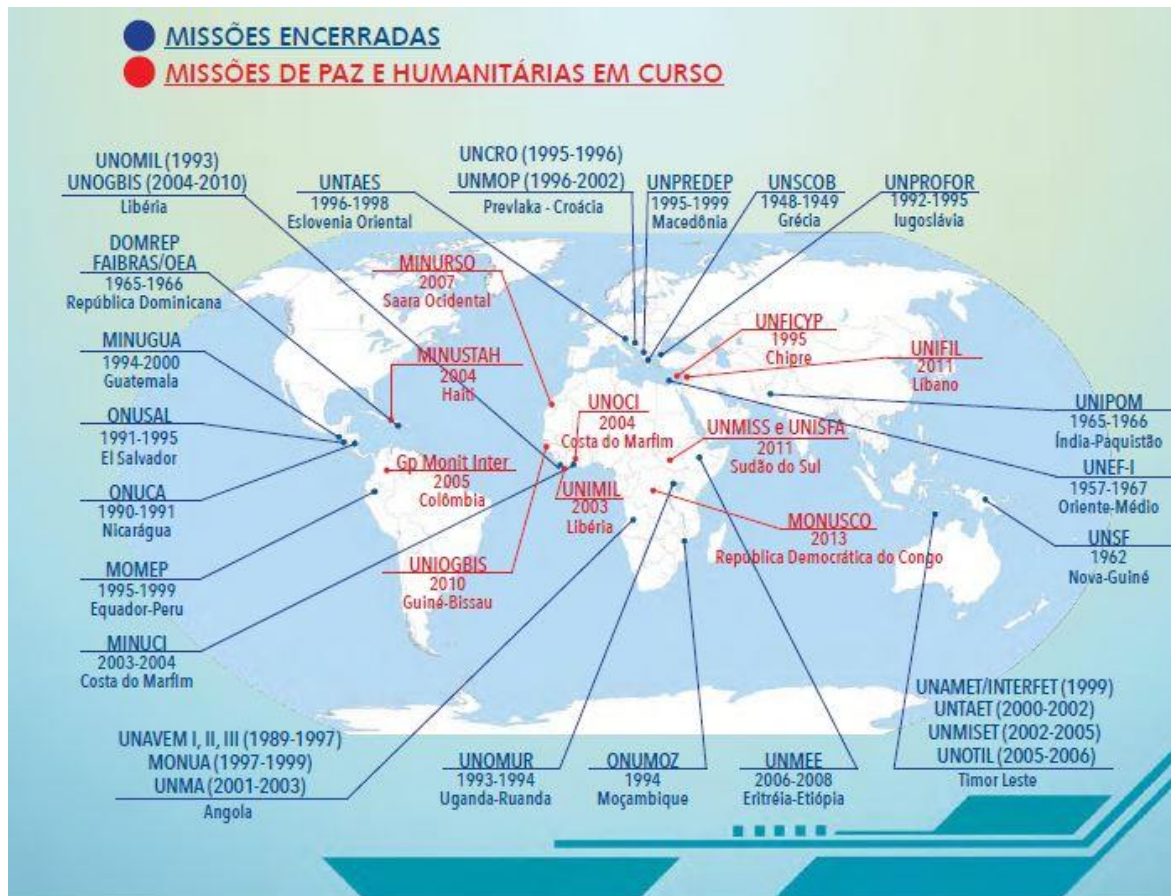
DEFESA AÉREA E NAVAL. **Brasil no Haiti – Um caso de Sucesso (2004-2017).** Disponível em: <https://www.defesaaereanaval.com.br/aviacao/brasil-no-haiti-um-caso-de-sucesso-2004-2017>. Acesso em: 20 maio 2023.

## ANEXO 1 – MISSÕES BRASILEIRAS EM FORÇAS DE PAZ DA ONU ATÉ 1997





## ANEXO 2 – MISSÕES ENCERRADAS E MISSÕES EM CURSO ATÉ 2017



Fonte: DEFESA AÉREA E NAVAL (2017)